

Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Teoria Literária e Literaturas

**O valor de ler:
expectativas de leitores brasilienses em relação à leitura**

Thainá Cristine de Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Anderson Luís Nunes da Mata

Brasília
Julho de 2013

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------------|-------|
| INTRODUÇÃO | p. 2 |
| CAPÍTULO I– Os leitores e a leitura | p. 3 |
| CAPÍTULO II– O contexto social dos leitores e suas repercussões..... | p. 10 |
| CAPÍTULO III - O encontro de leitores, leituras e contextos..... | p. 16 |
| CONCLUSÃO | p. 27 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | p. 28 |
| ANEXOS – Entrevistas | p. 30 |

INTRODUÇÃO

Para se chegar a uma definição de leitor, leva-se em consideração um pressuposto básico: a habilidade de ler, adquirida com a alfabetização e desenvolvida preferencialmente por meio da prática da leitura e da escrita. Mesmo que pareça óbvio, é importante frisar que, para ser um leitor, o primeiro passo é saber ler. Mas a aquisição da competência de decifrar o código escrito, geralmente iniciada na educação básica e continuada ao longo da vida escolar, não garante a inserção no universo de leitores, nem tampouco se deve admitir uma única categoria de leitor possível; o acesso efetivo e o acesso negado ao texto está relacionado, definitivamente, a questões sociais e culturais.

A intenção deste trabalho não é fazer um apanhado de discussões e metodologias pedagógicas que pensam sobre as falhas existentes no processo de formação de leitores, mas observar, a partir dos conceitos de leitor e leitura de alguns autores e a implicação da leitura no meio social, quem são esses leitores e quais são as suas expectativas em torno das obras literárias lidas; o que os leva a escolher tais obras (inconscientemente? Ou de que modo as questões de poder relacionadas à hierarquização social e ao valor simbólico vão determinar essas escolhas?); e por fim, se existe um papel definido ou reservado à literatura em suas vidas.

Para encontrar alguns desses leitores, realizei uma simplória pesquisa de campo em dois contextos brasilienses diferentes: a rodoviária e o café de uma livraria. O suporte utilizado foi um questionário composto de quinze perguntas relacionadas a alguns hábitos de leitura de pessoas que identificasse como leitoras, isto é, que “estivessem lendo” ou “estivessem com algum livro na mão”.

CAPÍTULO I—Os leitores e a leitura

Carrego na memória minhas primeiras experiências com a leitura. Nada excepcional, não fui uma menina prodígio que começou a ler sozinha aos dois anos, nem nada parecido. Comecei a ser alfabetizada no Jardim de Infância da minha quadra aos quatro anos, e tive bastante contato com livros e histórias contadas em sala de aula pelas professoras, além de algum incentivo de minha mãe, apesar de eu quase nunca vê-la lendo (ela trabalhava muito e sempre viajava a trabalho).

No meio das lembranças turvas e incompletas, lá estão eles: meus preciosos gibis. Minha mãe assinava um pacote com a editora e eles chegavam pelo correio, somente uma – ansiosamente aguardada – vez por mês. Eu os “devorava” antes que o dia terminasse. E a releitura era certa, já que se passariam longos trinta dias para ter em mão novos exemplares com novas aventuras da Turma da Mônica. Eu tinha a mesma idade das personagens e passei a morar no interior, como eles; lembro-me de entrar nas histórias e me sentir parte da “turminha”, pois me identificava com as brincadeiras e as situações pelas quais eles passavam, principalmente após a minha mudança de cidade, aos nove anos de idade.

Na nova cidade, eu já não tinha os meus amigos da minha antiga quadra, e levei um tempo para conquistar novas amizades; foi um período de adaptação no qual me sentia confortada em ter como minhas as brincadeiras deles. Eu me transportava para outro lugar, que não era a minha casa e não poderia ser o famoso bairro do Limoeiro, mesmo que exista um bairro com esse nome em São Paulo. Era um espaço novo, um novo lugar que eu visitava, a partir das imagens nos quadradinhos e a minha ainda inicial noção de realidade, uma confusa mistura entre realidade e fantasia.

Eu aprendia muitas coisas novas: jamais me esquecerei do dia em que fui apresentada ao ornitorrinco, um mamífero diferente por ter bico e patas. Era uma maneira divertida de aprender, lembro-me do quanto gostava de compartilhar o que aprendia nos gibis com os coleguinhas, e me gabava por saber algo novo que eles ainda não conhecessem. Quando descobri leitores de gibis meus novos amigos, uma ótima surpresa: além de comentarmos as histórias, descobrimos que poderíamos trocar exemplares para encontrarmos outras aventuras e nos reuníamos para ler na casa de alguém. E era assim: chegávamos, escolhíamos o gibi pelo desenho da capa – que nem

sempre era uma imagem referente a alguma das histórias – e ia cada um para um canto passar seus (infinitos?) minutos imerso em outra dimensão. Mas que lugar é esse que “construímos”, onde ele se situa, a quem é permitido o acesso?

Por enquanto, a resposta para a terceira pergunta é atingível, mesmo tratando a um nível elementar: ao leitor. Somente ao leitor, tanto o alfabetizado quanto o não-alfabetizado, que tem contato com o texto em seus diversos formatos. O leitor não-alfabetizado necessita da mediação de terceiros no acesso às narrativas; o alfabetizado, por sua vez, é aquele que tem a permissão de entrar em uma narrativa “costurando”, desde a primeira linha do texto, a sua vivência do mundo e das coisas que o cercam e imaginando um cenário a partir das descrições ali apresentadas.

Para a antropóloga Michèle Petit, um leitor é qualquer pessoa que entra em contato com o universo literário, não somente da cultura escrita, mas das suas várias expressões artísticas. Ela considera a oralidade como porta de entrada bem sucedida para o mundo escrito, exemplificando com as cantigas de ninar e rimas infantis, bem como as histórias contadas às crianças antes de dormir, cuja função seria a de espantar o medo da escuridão e da solidão pela separação da mãe – que ainda não sabem ser momentânea – na hora de dormir; mas, citando Diatkine “somente uma história ficcional, uma narrativa em uma língua de estrutura totalmente diferente da usada na vida cotidiana, parece ser eficaz contra essa angústia da separação” (PETIT, p.56).

Petit diferencia as pessoas que têm acesso nato, ou seja, aquelas que têm a oportunidade de contato com a cultura escrita desde cedo, daquelas que, por diversos motivos, tiveram seu acesso negado e, além disso, passaram por experiências traumáticas em contextos de guerras e crises. Seu estudo é voltado para estas últimas, e a descrição de sua experiência com grupos de leitura em várias partes do mundo está em seu livro *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. A aproximação com os jovens por esses grupos se dá por mediadores que acompanham as leituras; ela os afirma necessários nesse processo até que ocorra uma apropriação que leve tais jovens à construção de sentido, proporcione o direito à própria voz, e tire essas pessoas do silêncio em que se encontram, devido a uma dificuldade, a princípio, em reconhecer nas palavras um meio de manifestar sentimentos.

Na preparação da autora para explicar a literatura atuante através dos grupos de leitura, ela faz uma reflexão sobre a narrativa, caracterizando-a como uma necessidade

antropológica, justificada pela observação de que, ao longo da vida, os seres humanos não deixam de relatar fatos, construir histórias; seja compartilhando com outras pessoas ou escondidas na solidão, a narrativa funciona para unir elementos descontínuos aos quais somos constantemente submetidos e bombardeados:

[...] uma sucessão fragmentada de imagens, mas igualmente de odores, de barulhos, de gritos, pedaços de conversas, impressões táteis, que as coisas e as pessoas nos deixam; e de múltiplas sensações internas. No meio dessa desordem, o espírito humano precisa selecionar alguns detalhes para reduzir a cacofonia e dar-lhes sentido.
(PETIT, 2009, p.122-123)

Ainda sobre a necessidade antropológica da narrativa:

Não importa o meio onde vivemos e a cultura que nos viu nascer, precisamos de mediações, de representações, de figurações simbólicas para sair do caos, seja ele exterior ou interior. O que está em nós precisa primeiro procurar uma expressão exterior, e por vias indiretas, para que possamos nos instalar em nós mesmos. Para que pedaços inteiros do que vivemos não fiquem incrustados em zonas mortas do nosso ser. De outra forma, não temos condições de fazê-lo.
(PETIT, 2009, p.115)

O ímpeto pelo consumo e produção de narrativas pode ser natural do ser humano, mas o gosto pela leitura e sua prática podem ser socialmente construídos, e principalmente estimulados no ambiente familiar, escolar e pela sociedade de consumo. De acordo com a terceira edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2011), realizada pelo Instituto Pró-Livro, cujo objetivo é avaliar o comportamento do leitor brasileiro, 45% dos leitores (tomando por base os que gostam de ler) foram influenciados pelo professor ou professora, enquanto 43% o foram pela mãe ou responsável do sexo feminino. Esse resultado levou o Instituto a fomentar ações no sentido de incentivar e valorizar as mães que formam leitores, com o Projeto “Mãe, lê pra mim?”, na XIV Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro em 2009, onde gravaram depoimentos de mães e celebridades, em visita à Bienal, sobre suas experiências e o estímulo à descoberta do prazer da leitura.

Analisando o dado da pesquisa que revela nos professores os maiores influenciadores dos leitores no Brasil, a princípio mostra-se inegável o papel primordial da escola na formação de leitores, além de uma grande responsabilidade atribuída aos agentes da educação, exigindo-se deles bom preparo e orientação. Quando a experiência escolar é malsucedida – o que acontece muitas vezes, seja pela falta de preparo dos

professores, seja pela obrigatoriedade imposta na leitura e mau aproveitamento do conteúdo dos textos, valorizando-se somente a forma textual e as estruturas gramaticais; o resultado é justamente o oposto, o de afastamento e desinteresse, sendo o caso de muitos dos jovens em contextos de crise estudados por Petit. Ela cita o depoimento sobre a experiência escolar de Val, uma jovem participante do grupo de leitura “A cor da letra” no Brasil, onde os jovens, especialmente os que cresceram nos meios populares, tem resistência à leitura:

A escola foi uma experiência sem valor. A leitura era obrigatória, imposta, aprendi apenas a memorizar os textos, o ato de ler não tinha nenhum sentido, eu só decifrava símbolos. Assim, logo anestesiiei a criatividade, a possibilidade e a capacidade de descobrir. Durante vários anos, era como a Bela Adormecida, não distinguia nada, não ouvia nem dizia nada. (p.39)

Outro estudo de Petit, quatro conferências suas publicadas na forma do livro *Os jovens e a leitura – Uma nova perspectiva*, analisa, como diz o título, a relação dos jovens com a leitura. Ela menciona que, na França, a leitura é considerada algo supérfluo por alguns, ultrapassado, tendo em vista que a proporção de leitores diminuiu ao invés de aumentar com o aumento da escolarização. Estes atribuem culpa ao “cinema ou a televisão, que identificam com a modernidade, a rapidez e a facilidade; ou [os jovens] preferem a música, o esporte, que são prazeres compartilhados. O livro estaria ultrapassado, de nada adiantaria chorar diante disso” (PETIT, p.17).

Não posso deixar de citar aqui a experiência surpreendente que obtivemos, eu e meu orientador deste trabalho, ao iniciar a pesquisa de campo andando pela rodoviária em busca de potenciais leitores que, a princípio, seriam identificados com algum livro na mão. Ele, muito mais do que eu, ficou estupefato ao perceber que quase não havia tais pessoas nas filas dos ônibus, cena que ele me relatou ser comum na sua adolescência, quando a rodoviária fazia parte de seu caminho diário para chegar à universidade. Na ocasião, eu disse a ele: “professor, na sua época, ainda não existiam iPods!”. Acredito que essa afirmação aproxime a minha opinião desse primeiro grupo definido pela pesquisadora.

Outros lamentam que os jovens não leiam mais, mesmo que durante muito tempo as estruturas detentoras do poder temessem talvez a insurreição que uma difusão ampla da leitura poderia trazer; neste momento, mostrar-se-iam preocupados com “a

perda de uma experiência humana insubstituível” (PETIT, 2008,p.17), opinião esta visivelmente compartilhada pela autora e que – não sei se deveria dizer – acredito também fazer parte, nem que seja “lá no fundo”, do sentimento do meu orientador.

Saindo um pouco da experiência francesa de Petit, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil nos proporciona dados que comprovam a baixa popularidade da leitura, e ainda que se registre um crescente avanço tecnológico com os livros de bolso – e talvez por causa dele com outros “apetrechos”, a leitura nunca se tornou uma atividade popular da maioria, ao contrário, por exemplo, da televisão e da música. A pesquisa aponta que a maioria dos brasileiros gosta de assistir à televisão (77%) ou ouvir música (53%). Ler está em quarto lugar, atrás de descansar e ouvir rádio. Mesmo que não possa ser classificada como hábito, insisto em analisar sua importância.

Observa-se, portanto, na obra de Petit, uma preferência por atribuir à literatura uma missão, a mesma que costuma se designar à arte: a de permitir ao homem entrar em contato com o enfrentamento das grandes questões humanas, de superar traumas, levando-o a uma espécie de salvação. É compreensível pensar em tamanha responsabilidade, e é justificável ao compararmos com o pensamento de Antonio Candido, defensor da fruição literária como direito incompressível, ou seja, indispensável. Se indispensável à vida humana, porque não lhe atribuir alguma função importante?

Mas Petit não é uma simples idealista, comprovo com o seguinte trecho extraído do “Prefácio à edição brasileira”, d’ *Os jovens e a leitura*:

O espaço íntimo que a leitura descobre, os momentos de compartilhar que ela não raro propicia, não irão reparar o mundo das desigualdades ou da violência – não sejamos ingênuos. Ela não nos tornará mais virtuosos nem subitamente preocupados com os outros. Mas ela contribui, algumas vezes, para que crianças, adolescentes e adultos, encaminhem-se no sentido mais do pensamento do que da violência. Em certas condições, a leitura permite abrir um campo de possibilidades, inclusive onde parecia não existir nenhuma margem de manobra. (p.13)

Candido, por outro lado, vai ligar a literatura aos direitos humanos, que chegaram a um estágio de interessante contradição, pois, ao mesmo tempo em que as sociedades avançaram ao ponto de dispor de recursos para solucionar os diversos

problemas materiais (como a questão da fome), a irracionalidade no comportamento humano predomina, e essas preocupações perdem lugar. Felizmente, também não há o elogio à barbárie, mesmo com o crescimento desta; é o princípio da desnaturalização do mal. Pelas classes dominantes, há uma mudança de postura, saindo da tranquilidade de suas melhores condições materiais para uma espécie de culpa e certo medo. Ou seja, pode-se falar em evolução do sentimento ao próximo, mas não aliado à prática consonante. (CANDIDO, p.169)

O primeiro passo é considerar que todos os bens indispensáveis para nós também o são (ou deveriam ser) para o próximo, dentro de uma tendência de pensar no próprio direito como mais urgente, sempre. Deve-se, portanto, separar entre os bens indispensáveis e os supérfluos (ou incompressíveis e compressíveis), sendo que cada época e cada cultura vão fixar esses critérios de distinção, levando até a afirmar que certos bens podem ser indispensáveis a uma camada social e não a outra. O direito aos bens indispensáveis por parte das camadas menos favorecidas deve ser garantido por lei, e, entenda-se, não somente pelos bens materiais, mas os que consideram a integridade espiritual:

São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc., e também o direito à crença, à opinião, ao lazer, e por que não, à arte e à literatura.

(CANDIDO, p.174)

Considerando literatura as diversas formas de expressão artística manifestadas por todos os homens em todos os tempos universalmente, conclui-se que ela é inerente e indispensável. Candido adapta um conceito de Otto Ranke sobre o mito, dizendo que “a literatura é o sonho acordado das civilizações” (CANDIDO, p.175). Instrumento poderoso de instrução e educação, que contém os valores que a sociedade preconiza, ou considera prejudiciais, e pode levar a uma reflexão dialética sobre a vida e os problemas, pois é a sua imagem e transfiguração. Ou seja, não devemos dar a ela nem o papel de elevar nem o de corromper, mas ela humaniza porque faz viver.

Sobre seu papel, Candido defende que ela forma objetos autônomos com estrutura e significado, manifesta emoções e a visão de mundo de indivíduos ou grupos, e é uma forma de conhecimento, inclusive difusa e inconsciente. Petit é mais idealista em sua visão, e a função que ela atribui à literatura é de maior responsabilidade: torna

os leitores mais hábeis no uso da língua, leva-os a conquistar uma inteligência mais sutil e mais crítica, e transforma-os em seres mais capazes de explorar a experiência humana, atribuindo-lhe sentido e valor poéticos. (PETIT: 2009, p.29).Nota-se um otimismo crescente de Candido para Petit.

Volto a citar Candido:

O caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo. [...] A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como um todo articulado. Este é o primeiro nível humanizador, ao contrário do que geralmente se pensa. A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo. (p.177)

Dando o exemplo de um poema, o autor mostra que a rima, a cadência e os versos criaram uma ordem humanizadora, e os sentimentos passam de emoção para construção, numa espécie de concretude que permanece e é passível de generalidade. A forma leva ao conteúdo maior significado, e ambos aumentam nossa capacidade de ver e de sentir.

As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo. (p.179)

Candido traz um conceito de humanização como o processo que leva ao “exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.” (CANDIDO, p.180).

Como otimista que sou, acredito na leitura como um processo de enriquecimento pessoal, e na reivindicação da posição de leitor como um direito, ainda que não indispensável, como defende Candido, mas possível e alcançável. Ler, mesmo através de mediações, é uma experiência pessoal e intransferível – como foi a minha, a partir do meu “enamoramento” pelos gibis –, mas só vai saber disto a pessoa a quem for permitido o contato com a leitura. Os gibis me ajudaram a reorganizar minha

comunicação com o novo contexto ao qual fui submetida, e esta minha experiência me deixa tendenciosa a crer na expansão desta possibilidade, de acordo com a necessidade de cada um. Então, apesar de ter encontrado total ressonância nos pensamentos de Petit e Candido, foi necessário buscar justificativas para a realidade em que se encontramos (possíveis) leitores e de que maneira a leitura perpassa suas vidas.

CAPÍTULO II – O contexto social dos leitores e suas repercussões

Como acreditar na literatura como uma ferramenta para melhorar a vida das pessoas, sem levar em consideração que elas estão inseridas num contexto, e que os condicionamentos sociais destes contextos vão dizer muito sobre a maneira em que a literatura vai chegar até elas? Para iniciar esta discussão, recorro à obra do sociólogo Pierre Bourdieu, que delimita alguns conceitos importantes, dentre eles, o de campo literário e o de valor simbólico – no caso, referente às obras de arte, especificamente à literatura.

Para melhor compreender campo literário:

O termo é utilizado por Pierre Bourdieu para definir o espaço em que ocorre um conjunto de relações e práticas sociais ligadas a diversos agentes em contato com a produção, o consumo e a reprodução da literatura. Aí estão envolvidos, entre outros, os escritores e seus livros; os leitores; os editores e suas casas editoriais; os livreiros e suas livrarias; o Estado e suas políticas para a educação; as bibliotecas e seus acervos; a academia e seus congressos, periódicos e atividades de ensino; a imprensa e suas revistas e cadernos culturais; a blogosfera literária. Esse campo é autônomo em relação a outros campos, como o político e econômico, mas, dentro da dinâmica da sociedade, está em relação com eles. Nesse sentido, o conceito de campo literário, como já ressaltado, situa a literatura como um fenômeno que não se dá apenas no nível da linguagem, ou na subjetividade de um escritor ou um leitor, mas nas práticas sociais. (MATA, 2010)

Bourdieu entende estes campos como componentes da sociedade ocidental capitalista, sendo esta regida por um sistema hierárquico de divisão dos diversos tipos de poderes de maneira desigual, e os fatores determinantes para esta divisão são as relações materiais/econômicas e simbólicas/culturais interpessoais. Os mencionados poderes abrangem: o capital econômico, que abarcam a renda, os salários, as propriedades; o

capital cultural, tratando dos conhecimentos e do saber legitimado por títulos e diplomas; o capital social, que são as relações possivelmente transformadas em capital; e finalmente, o capital simbólico, que pode ser resumido como prestígio. Então, o que vai determinar a posição de destaque ou não ocupada por um indivíduo ou grupo será o acúmulo dos diversos capitais apresentados.

O valor simbólico que a obra de arte apresenta pode ser visualizado no relacionamento de pessoas (as possuidoras de pouco “capital”), num sentido bem amplo, com os livros. São nas seguintes cenas que geralmente não são passíveis de análise é que melhor capturamos um sentimento: quando na biblioteca particular de um acadêmico, alguém se depara com estantes e mais estantes repletas de livros, e profere o comentário “Nossa, quantos livros! Você já leu todos eles? Como você é inteligente!” – observa-se na postura desse alguém, que se sente intimidado, a falta de familiarização com tamanha quantidade de textos, e a seguinte apropriação de um espécie de “fetiche” em relação ao objeto, independente do seu conteúdo. Também na estratégia jornalística de entrevistar este mesmo acadêmico com a mesma estante de livros ao fundo, para que os expectadores possam conferir valor e veracidade à fala daquele que, a princípio, domina a gama de assuntos presentes em tais livros; este valor é reforçado. Quando pessoas de baixa escolaridade e com dificuldades de compreensão, por motivos religiosos, principalmente, entram em contato com a Bíblia e outros escritos do gênero que não são de fácil entendimento, mas que servem para legitimar seus papéis neste contexto; identificamos o extremamente significativo valor simbólico do texto religioso.

Outro dado interessante da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é o índice de concordância com a afirmação “Ler bastante pode fazer uma pessoa ‘vencer na vida’ e melhorar a sua situação socioeconômica”: 64% dos entrevistados concorda totalmente, enquanto 24% concorda em parte, 4% discorda em parte, 3% discorda totalmente e 5% não sabe. Ou seja, 88% dos entrevistados vê nesta afirmação um indício da necessidade da leitura. Mas não termina aí; na verdade, o dado só se torna interessante se contrastado com os números obtidos na pergunta “Conhece alguém que ‘venceu na vida’ por ler bastante?”: 47%, quase a metade, não conhece ninguém que alcançou tal “façanha”, enquanto 18% tem algum parente, 21% um amigo ou conhecido, 4% citaram uma personalidade pública, 3% outra pessoa e 8% não sabia. É, no mínimo, curioso pensar sobre o que leva as pessoas a creditarem tamanha importância à leitura, mesmo

não vendo resultados práticos de melhora de vida tão diretamente ligados ao seu ingresso neste mundo.

Lembrei-me do bem humorado texto do jornalista e escritor Michel Laubem sua coluna eletrônica no Jornal Folha de São Paulo, onde ele aponta algumas frases reproduzidas pelo senso comum, que ele denomina “falácias” sobre a literatura, seguidas de seu comentário sobre elas. A primeira delas: “‘A ficção melhora a vida das pessoas.’ Duvido que ler Céline ajude um funcionário de banco a trabalhar com mais eficiência, arrumar uma namorada ou parar de beber.” Vemos que a implicação prática direta da ficção na vida das pessoas, para Laub, não existe ou, pelo menos, não é considerável.

Neste momento, é necessário expor o diametralmente oposto – à Petit e ao Candido – ponto de vista de Robert Taylor em seu livro *Arte, inimiga do povo*, uma crítica mordaz ao valor simbólico da arte, que ele acredita ser mero instrumento utilizado (de maneira não explícita) pelas elites na manutenção da dominação. O objetivo dele nesta obra é alertar às massas – e por massas, ele se refere:

às pessoas de minha própria sociedade, do jeito que as conheço. [...] o carteiro, o leiteiro, os lixeiros, os prestadores de serviços, como o técnico da máquina de lavar roupa, balconistas de lojas, vendedores de carros e vizinhos que trabalham, por exemplo, na construção civil e na Polícia (TAYLOR, 2005, p.9)

– do terrível engano ao qual elas têm sido induzidas por acreditar na arte como valor cultural de importante apreensão; ele o faz mesmo acreditando que tais assuntos estão, inclusive, além do alcance das massas. Mostra-se uma opinião bastante pretensiosa, o que condiz com a sua proposta, já que ele faz parte do grupo dominante, de acordo com sua análise, assumindo, assim, sua posição “superior”.

Ainda sobre seu objetivo, que ele toma por missão pessoal, passo a palavra a Taylor:

Quero que a população tome consciência dessas atividades e, a partir disso, assuma uma atitude de desprezo e resistência a elas. A vida “cultural” da nossa sociedade é uma farsa praticada contra o povo, que paga por isto de duas formas. Primeiro, com seu bolso, que financia o sistema, ideologicamente comprometido com a “vida cultural”. Segundo por uma sensação geral de inadequação (velada) quando se percebe a gama de habilidades que a ordem social exige. As massas deveriam se interessar por atividades “culturais” para constatar que

tudo não passa de uma farsa e assim aprender a resistir a elas. (TAYLOR, 2005,p.11)

Ele se incomoda com o sentimento de superioridade contido no “fazer parte” do mundo da arte, e, por consequência, a frustração de não pertencer; mesmo assim, acredita que essa noção de superioridade não é percebida pelos não-pertinentes, ainda que haja alguma noção de que essa posição significa estar de fora também dos grupos detentores do poder e do status. (TAYLOR, 2005, p. 31)

Combate também as teorias que misturam arte com verdade, o que arraiga ainda mais a noção de importância inata da arte para todos. Ele afirma que foram elevadas à categoria de arte certas práticas burguesas, tendo os burgueses o intuito de submeter todos ao seu estilo de vida; e, ainda hoje, nas escolas, “os ‘valores culturais’ que o sistema educacional tenta inculcar não são os mesmos da maioria dos alunos nem de seu meio social. A experiência ‘cultural’ imposta a eles é a ‘alta cultura’, algo bem-aceito, bem-vindo e parte integrante da vida burguesa.” (TAYLOR, 2005, p.47)

Podemos relacionar Taylor e Bourdieu no reconhecimento da influência do sistema educacional na vida das pessoas. Taylor, mais radicalmente, vai culpá-lo pela coerção exercida na obrigatoriedade de fazer parte do sistema, onde serão invariavelmente reproduzidas e naturalizadas as relações de dominação, a começar pela apreensão da norma culta: as crianças, principalmente as de classes sociais menos privilegiadas, quando chegam à escola, percebem que a linguagem falada por elas no dia-a-dia não se assemelha à ensinada (e valorizada) em sala de aula; a todas as crianças é imposta uma aprendizagem “mecânica” de estruturas gramaticais, utilizando como modelo as tradições literárias reconhecidas como arte elevada, ou seja, os textos utilizados como base são dissecados e a capacidade de memorização (vulgo “decoreba”) dos nomes das estruturas é que vai conferir prestígio àqueles alunos que a dominarem, exigindo um esforço adicional daqueles que não trouxeram uma mínima compreensão dessa linguagem advinda do ambiente familiar. É possível aproximar essa cena recorrente na educação do conceito de *violência simbólica* elaborado por Bourdieu, quando se considera que esse tipo de relação subjuga os grupos menos privilegiados, já ele também detecta tamanho descompasso entre a competência cultural exigida e promovida pela escola e a competência cultural apreendida nas famílias dos segmentos mais populares.

Em seu livro *A distinção – crítica social do julgamento*, Bourdieu vai, a partir de suas pesquisas sobre as práticas de lazer e consumo de cultura entre os europeus, principalmente os franceses, discutir a variação do gosto entre os segmentos sociais, chegando à conclusão de que essas práticas estão intimamente ligadas às trajetórias sociais vividas por cada um deles; destaca, enfim, a importância do processo educativo tanto familiar quando escolar, e não o gosto advindo de uma sensibilidade inata e natural. Sobre o gosto, ele diz:

O gosto encontra-se na origem dessas lutas simbólicas que opõem, em cada instante, as frações da classe dominante e que seriam menos absolutas, menos totais, se não estivessem baseadas nessa espécie de adesão primitiva, de crença elementar que une cada agente a seu estilo de vida: a redução materialista das preferências a suas condições econômicas e sociais de produção, assim como às funções sociais desempenhadas pelas práticas, na aparência, mais desinteressadas, não deve fazer esquecer que, em matéria de cultura, os investimentos não são somente econômicos, mas também psicológicos. (BOURDIEU, 2007, p. 291),

Estabeleço uma livre relação com a realidade encontrada nos dados anteriormente mencionados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em que a maioria dos leitores tem na escola e na família (representada especialmente pela figura materna) o incentivo à prática da leitura, e notadamente as classes dominantes levam vantagem neste caso. No exemplo de Taylor, discutimos o quanto a falta desse incentivo e as mediações de poder que são essencialmente contrárias a ele também refletem diretamente nos resultados, e gera o desinteresse, fazendo com que o teórico defenda abertamente sua pretensão de que as classes populares não se sintam excluídas por falta de inteligência, talento ou “a tal” sensibilidade, já que, ele reitera: “não existe ideal elevado, existe apenas o estilo de vida daqueles grupos sociais que detêm maiores recursos financeiros dentro da sociedade.” (TAYLOR, 2005, p.70).

Será que os intelectuais (e parto do meu conceito pessoal de intelectual, não muito elaborado, com nenhum intuito de entrar na discussão de fazer ou não parte da “burguesia” – aqueles que têm acesso e domínio da cultura letrada) ao esperar e exigir das classes populares que se leia mais, estão simplesmente exercendo sua função naturalizada de empoderamento e praticam violência simbólica contra essas classes? Olhando por outro lado, e se tais intelectuais têm na experiência própria com a leitura, como eu relatei a minha, uma descoberta fantástica e desejam, puramente (infelizmente

não encontrei palavra mais adequada), que outros tenham o direito e a possibilidade de partilhar desse mundo somente alcançável por meio dessa experiência única que é a leitura?

Entre os dois extremos – e dado o alerta sobre os perigos da imposição silenciosa de um estilo de vida como exclusivamente certo – busco um equilíbrio que pende para a beleza de enxergar “o lado bom da vida”, que eu acredito estar fielmente ligada à construção de uma narrativa própria, advinda do encontro com outras narrativas, como traduz meu pensamento a seguinte citação:

Através das histórias, nós procuramos, em algum lugar do nosso coração, domesticar o sofrimento. Um relato é sempre um relato de uma busca [...] se posso contar para mim mesmo o que perdi, isso quer dizer que encontrei uma forma diferente de possuí-lo para sempre.” (VILA apud PETIT, p.126).

É muito bonito pensar que todos deveriam ter direito a uma maneira de “domesticar” seu próprio sofrimento, seja ele qual for, e mesmo que seja o de inconscientemente subjugado. Petit cita ainda um psicanalista que analisou, naqueles contextos de crise por ela estudados, a importância da capacidade de tecer narrativas na reconstrução do indivíduo:

Sempre haverá, é claro, momentos vividos que permanecerão sem tradução possível, mas a tentativa de formar uma história com eles, de vê-los não como uma sequência de destroços, mas como um testemunho capaz de atribuir a esses destroços um sentido é certamente, em tais condições, uma única alternativa possível, a única abertura para a vida. (PETIT, p. 127)

Para esses momentos sem tradução mencionados no trecho, lembro-me de outra falácia rebatida por Laub em sua coluna, a de que “A linguagem é capaz de tudo.” Ele justifica: “Apenas dentro dos próprios limites. Um cheiro só pode ser descrito com metáforas e associações, que não são e nem mesmo definem o cheiro em si.” Só consigo pensar no quanto uma experiência de leitura é excepcional, e defendo, enfim, e acima de qualquer estudo que tente me provar “arrazoadamente” o contrário, que cada pessoa deve ter a sua.

O direito à literatura pode não ser fundamental, como gostaria Candido, e há, após a discussão realizada, o cuidado de que ele não se transforme em dever, mesmo que ele continue sendo invariavelmente instrumento de dominação, como o defendem os argumentos expostos nesta seção. Ouso, então, fazer uma proposta: que tal considerar a literatura uma sugestão, como um restaurante preferido, com comida de qualidade e excelente atendimento que recomendamos aos amigos?

CAPÍTULO III –O encontro de leitores, leituras e contextos

Foi pensando em sugestões (entenda-se: não de nenhuma obra específica, nem mesmo de leituras; enxergo sugestões na troca de experiências), é que tive “encontros” com leitores em dois contextos brasilienses tomados por opostos, sendo eles a rodoviária e o café de uma livraria, ambos situados no Plano Piloto. Os ambientes foram escolhidos imaginando o público que neles circula, seguindo o palpite de encontrar na rodoviária uma parcela da população bastante heterogênea, indo e vindo dos mais variados espaços do Distrito Federal; e o de encontrar no café da livraria um público mais elitizado, tendo em vista que frequentar o café especificamente de uma livraria está carregado de um valor simbólico notável, fazendo referência às inúmeras estantes de livros pelos quais estarão, ali, rodeadas – lembrando o que já discutimos aqui sobre como essas estantes são vistas.

É interessante ressaltar que chamarei de brasiliense o conjunto das 30 Regiões Administrativas que compõe o Distrito Federal. Segundo reportagem do Portal Uol Notícias, ao analisar os indicadores socioeconômicos da região às vésperas de seu aniversário de 50 anos, em 2010, notou-se grande aproximação aos de países de primeiro mundo, destacando na região uma situação bastante privilegiada em relação às outras unidades federativas brasileiras, principalmente pela infraestrutura (acesso à saúde, educação e saneamento básico) oferecida aos cidadãos.

Mas outra notável posição no ranking não é motivo de orgulho: Brasília recebeu também o título de 16ª cidade mais desigual do mundo, sendo a 4ª do Brasil. Esta é, sem dúvida, a realidade a qual estamos todos expostos, independente se temos consciência de suas implicações diretas ou indiretas em nosso cotidiano. De todo modo, destaco tais informações sem o intuito de fazer uma análise quantitativa referente às situações de

leitura em Brasília; esta pesquisaretrata, sobretudo, um humilde recorte feito que será encarado principalmente em seu aspecto qualitativo e pessoal, ou seja, elegendo-se maior importância às impressões individuais acerca da experiência de cada um com os livros.

Foram vinte e oito leitores entrevistados, sendo quatorze em cada ambiente. Só para constar: coincidentemente, quatorze mulheres e quatorze homens, assim distribuídos: nove mulheres e cinco homens na rodoviária; cinco mulheres e nove homens na livraria. É com surpresa que aponto estes números curiosos, apesar de sua mínima relevância, tendo em vista ter sido o recorte totalmente não-programado e impensado, e a impossibilidade de submeter a análises mais substanciais tão poucos dados.

Todos os entrevistados na livraria possuíam ensino superior; oito deles já haviam completado, e seis ainda o estavam cursando. Na rodoviária, encontrei seis pessoas relacionadas ao nível superior: duas pessoas com superior completo, três cursando, uma com ensino técnico completo; foram seis as pessoas que haviam concluído somente ensino médio, uma que parou na conclusão do fundamental e uma que o estava cursando. Confirmou-se, portanto, a hipótese de encontrar no café da livraria um público mais elitizado, com acesso mais evidente ao ensino superior, enquanto o público da rodoviária se mostrou heterogêneo, com pessoas de diversos graus de escolaridade.

As perguntas foram elaboradas com leve referência à pesquisa Retratos da Leitura no Brasil; primeiro, uma breve identificação com informações básicas: nome próprio, sexo, profissão, escolaridade, última instituição de ensino e curso. Algumas perguntas objetivas, começando por aquela que será decisiva no encontro com meu público-alvo: se a pessoa tem o hábito de ler. Em seguida, a frequência, com as opções “todos os dias”, “até três vezes por semana”, “uma vez por semana”, “uma vez por mês”; logo após, questiono o material lido: “imprensa (meio impresso)”, “imprensa (meio digital)”, “livros não literários”, “livros de literatura” e “livros religiosos”. A partir daí, acrescento uma diferenciação crucial: busco saber a frequência com que a pessoa lê literatura. É a base para distinguir a leitura no geral e a leitura de literatura, tornando possível inferir que se trata também de um interesse acadêmico, sendo que isto pode ter sido apontado no momento em que me identifiquei como estudante de Letras

fazendo uma pesquisa sobre a leitura. Antes de tudo, minha postura acadêmica pode ter gerado nos entrevistados certo receio por estar diante de uma pessoa cujo conhecimento legitimado pelo ensino universitário da área intimidada, principalmente àqueles de escolaridade mais elementar.

Dentro da literatura, procurou-se saber se a maior popularidade estava na ficção ou na poesia; nos dois contextos, a ficção foi eleita pela maioria. Descobriu-se também que o suporte mais utilizado era o impresso, sendo que na rodoviária, ninguém mencionou ter acesso a obras literárias no meio digital, e quatro pessoas na livraria mencionaram ler também nesta plataforma. A seguir, e também mais por curiosidade do que para fazer médias estatísticas, perguntou-se “Quantos livros de literatura leu: nos últimos 12 meses, nos últimos 3 meses e no último mês.” Puxávamos a memória, que seria recente ou não, dependendo da frequência de leitura, pedindo os nomes dos livros que leu.

Diante do questionamento: “O que a leitura significa para o seu cotidiano?” – neste momento, em muitas situações, foi necessário complementar a explicação desta pergunta, para deixar claro de que se tratava da leitura em geral, dos diversos materiais “letrados” com os quais temos contato –, coletou-se as seguintes informações (a divisão em categorias de entendimento próximas foi realizada de maneira extremamente subjetiva, mas eu não poderia deixar de registrar todas as respostas – seguem as coletadas na rodoviária e, logo em seguida, as da livraria; os números correspondem à quantidade de respostas em cada ‘categoria’, separadas pela ‘/’):

| <u>RODOVIÁRIA</u> -significado da leitura |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (5) “Conhecimento, abre horizontes.” / “Conhecimento, ajuda na prática para escrever bem.” / “Conhecimento, desenvolver e exercitar o cérebro.”/ “Instrução, orientação. Ajuda a ‘caminhar’ melhor, é positivo para o trabalho e para a vida social.” / “Faz bem pra mente, ajuda na formação do ser humano, no amadurecimento, melhora o relacionamento com as pessoas.” |
| (3) “Entretenimento sem afastar-se da leitura.” / “Lazer.” / “Distração.” |
| (2) “Fonte de informação” / “Informação.” |
| (2) “Entendimento, para escrever e falar melhor.” / “Ajuda a se expressar.” |

(1) “Aprender a ler para entrar para história.”

LIVRARIA - *significado da leitura*

(4) “Conhecimento.” / “Agrega conhecimento, aprendizagem, cultura e abre horizontes.” / “Conhecimento, que é poder!” / “Conhecer coisas novas, estar aberto para pontos de vista diferentes, liberdade que o livro traz pelo conhecimento.” / “Deixa você mais rico, amplia horizontes de maneira agradável, efeito prático para formas de expressão.”

(4) “Informação.” / “Informação.” / “Informação, ajuda no trabalho.” / “Fundamental para a profissão.”

(4) “Lazer, conhecimento.” / “Cultura, lazer.” / “Prazer.” / “Relaxamento.”

(1) “Fuga da realidade.”

Esses depoimentos demonstram que todos os entrevistados atribuem importância ao ato de ler, levando em consideração o seu papel de agregar conhecimento, informação, promover o entendimento, além do entretenimento e lazer adjacentes. A inserção no universo letrado indiscutivelmente acrescenta algo à vida das pessoas, e a prática da leitura em qualquer de suas extensões é, a meu ver, além de recomendável, necessária à evolução da vida em sociedade.

Diferente da pesquisa Retratos da Leitura, a pergunta feita de maneira subjetiva dificulta o enquadramento em categorias claramente definidas; por essa razão, como anteriormente explicado, precisei expor todos os depoimentos e agrupá-los de acordo com a afinidade à qual julguei pertencerem. Na pesquisa a nível nacional, foi perguntado: “Qual destas frases melhor explica o que é leitura?”, sendo possível escolher três opções. As mais escolhidas foram: “fonte de conhecimento para a vida”, “fonte de conhecimento e atualização profissional”, “fonte de conhecimento para a escola/ faculdade”, “uma atividade interessante”, “uma atividade prazerosa”, nesta ordem. É evidente, portanto, seu caráter positivo reconhecido pelos leitores em todo o Brasil.

Além disso, a pesquisa só vai investigar um aspecto da leitura, que é a leitura em geral, enquanto em minha pesquisa fiz uma tentativa de diferenciá-la da leitura

específica de literatura. Diante da pergunta: “O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?”, encontrei outros resultados interessantes:

| <u>RODOVIÁRIA</u> – <i>significado da leitura de literatura</i> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (6) “Fugir da realidade.” / “Escape.” / “Forma de descansar a mente do que vemos de comum, cultura por levar a conhecer vários elementos que não temos contato na realidade.” / “Conhecer outros mundos.” / “Transportar, fazer identidade.” / “Me sentir participante da história.” |
| (2) Alívio e paz/ O livro conforta muito |
| (1) “Cultura, enriquece.” |
| (1) “Lazer.” |
| (4) “Necessidade (Não gosto, leio por obrigação.)”/ “Leio pouco.”/ “Não sei.” / Não respondeu. |

Nota-se nos participantes da rodoviária uma visão que separa literatura da realidade, e a busca por ela para essas seis pessoas cujos depoimentos estão representados na primeira linha representa uma ferramenta de expansão para conectar-se a outra realidade, e acontece um processo perfeitamente exemplificado por Petit:

o que os leitores descrevem quando se referem a esse salto para fora de suas realidades cotidianas provocado por um texto não é tanto uma fuga, como é dito frequentemente, de maneira um pouco depreciativa (acreditando-se que seria mais honrável se dedicar totalmente à sua dor ou ao seu tédio), mas uma verdadeira abertura para um outro lugar, onde o devaneio, e portanto o pensamento, a lembrança, a imaginação de um futuro tornam-se possíveis.” (PETIT, 2009, p.76)

Até mesmo na sinceridade dos quatro participantes que liam pouca literatura, posso imaginar como fatores causadores tanto a falta de acesso quanto o desinteresse facilmente gerado pela escola impositora; é claro, tratam-se apenas de suposições otimistas, que podem ser acusadas de “justificativas baratas”.

| <i>Livraria - significado da leitura de literatura</i> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (7) “Momento de relaxar e esquecer os problemas do cotidiano, entrar num mundo novo.”/ “Diversão, lazer.” / “Entretenimento.” / “Diversão.” / “Prazer na poesia, no conto.” / “Lazer.” / “Passatempo, diversão.”/ “Uma deliciosa viagem.” |
| (4) “Ficção é importante para alimentar a fantasia, para a vida não ficar ‘técnica’. Fugir da realidade.” / “Nos torna mais maleáveis para ver o mundo, abre outras possibilidades.”/ “Olhar poético sobre a sociedade.” |
| (2) “Informações, história.” / “Significado para a vida.” |
| (1) “Não tenho hábito.” |

Nas respostas dos leitores da livraria, não consegui encontrar a profundidade de significado que a literatura proporcionou aos leitores da rodoviária; a maioria deles apontou a simples diversão e entretenimento. Não posso deixar de associar a uma máxima que carrego em minha vida: “Só valoriza realmente quem batalhou pra conseguir”, levando em consideração que o esforço exigido (principalmente pela falta de preparo e incentivo desde a educação básica) do público menos favorecido engrandece sua “vitória”, que é, para mim, o acesso ao texto. Analisando sob a ótica de Taylor, “as massas” não devem se submeter a esse tipo de atividade – que não passa de mero instrumento de dominação, e talvez essas quatro respostas de leitores da rodoviária representem que eles não se submetem.

A pergunta: “Qual escritor você considera o mais importante?” gerou um pouco de confusão, e muitas vezes foi preciso explicar que se tratava de mais importante no geral, para “o mundo”. Os resultados estão representados na tabela a seguir:

| <i>Escritor mais importante</i> | |
|---------------------------------|----------------------------|
| LIVRARIA | RODOVIÁRIA |
| Dostoiévski | Carlos Drummond de Andrade |
| Aristóteles | Jorge Amado |
| Guimarães Rosa | Dan Brown |
| Platão | Paulo Coelho |
| (2) Machado de Assis | Machado de Assis |
| Shakespeare | Clarice Lispector |

| | |
|---------------------------------|-------------------|
| Hermann Hesse | Chico Xavier |
| José de Alencar | Heidegger |
| Marcelo Neves | (4) Não respondeu |
| Augusto Cury | - |
| (2) Não conseguem apontar um só | - |
| Não respondeu | - |

| <i>Autor favorito</i> | |
|----------------------------------------------------------------|------------------------------|
| LIVRARIA | RODOVIÁRIA |
| Augusto Cury | (3) Augusto Cury |
| Pablo Neruda | (2) Dan Brown |
| José Lins do Rego | Jorge Amado |
| Milan Kundera | Padre Marcelo Rossi |
| Dostoiévski | Paulo Coelho |
| Raduan Nassar | (2) Não respondeu |
| Machado de Assis | (2) Não tem |
| Pablo Neruda/ Paulo Leminski/ Ana Diniz | Vários (mas não especificou) |
| Lou Marinoff | Não lembra o nome |
| John Krakauer | - |
| Carlos Drummond de Andrade/ Fernando Pessoa/ Clarice Lispector | - |
| J.K. Rowling/ Scott Westerfeld/ Neal Gaiman | - |
| (2) Não tem | - |

Nos dois casos, as pessoas da livraria trouxeram à tona mais nomes, e lembravam-se com mais facilidade o nome dos autores. A ideia da pergunta sobre o escritor mais importante era justamente “alfinetar” o conceito que eles carregam – que pode estar a nível inconsciente – de mais importante, ou, melhor dizendo, da classificação que lhes foi inculcada tendo em alta os escritores cujo valor simbólico atrelado pela Academia, sem dúvida, repercute. Observando mais de perto essa familiaridade dos leitores da livraria com o desígnio “escritor importante”, é possível

justificar a facilidade em apontar nomes, aparecendo, inclusive, nomes de filósofos. A “falta de memória” dos leitores da rodoviária pode apontar o papel real deste nicho no universo literário: o de expectadores “à margem”, seja pela maneira bem diferente que eles encaram a literatura, e acabem, na verdade, valorizando o conteúdo da obra em detrimento do autor. São, é claro, apenas suposições.

Somente duas pessoas da livraria apontaram o mesmo autor como mais importante e favorito; o mesmo ocorreu com duas pessoas da rodoviária. É interessante notar que Machado de Assis aparece como escritor mais importante nos dois ambientes; como autor favorito, somente no ambiente da livraria. Para autor favorito na rodoviária, o único nome que apareceu cuja obra é relativamente legitimada pela academia é Jorge Amado. Na livraria, ocorre quase o inverso: só aparecem como favoritos dois escritores “rebaixados” à categoria de autores de Best-sellers: Augusto Cury e J.K. Rowling.

Passando às perguntas sobre o livro mais importante e o livro favorito:

| <i>O livro mais importante</i> | |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| LIVRARIA | RODOVIÁRIA |
| (2) Dom Quixote – [Cervantes] | (5) A bíblia |
| Exildo (?) (séc. 5 a.C.) | Religiosos (do espiritismo) |
| A Bíblia | Religiosos |
| Elementos do estilo tipográfico (técnico) | Dom casmurro – [Machado de Assis] |
| Livros técnicos (da área) | Fortaleza Digital – [Dan Brown] |
| As sete leis espirituais do sucesso – [Deepak Chopra] | Sangue de Lobo – [Helena Gomes e Rosana Rios] |
| O contrato social – [Rousseau] | (4) Não respondeu |
| A insustentável leveza do ser – [Milan Kundera] | - |
| A semente de mostarda – [Osho] | |
| (2) Não respondeu | - |
| “Não existe um só” | - |
| “Cada livro tem sua importância” | - |

| <i>O livro favorito</i> | |
|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| LIVRARIA | RODOVIÁRIA |
| <i>Série</i> Harry Potter – [J.K. Rowling] | Amor Proibido – [Janet Dailey] |
| Dom Casmurro – [Machado de Assis] | Código da Vinci – [Dan Brown] |
| O encontro marcado – [Fernando Sabino] | “todos que já li” |
| Cem anos de solidão – [Garcia Marquez] | “todos de ‘Auto-ajuda’” |
| Só as mães são felizes – [Lucinha de Araújo] | O poder da paciência – [M. J. Ryan] |
| Os irmãos Karamazov – [Dostoiévski] | Ágape – [Padre Marcelo] |
| A Bíblia | O Castelo de Vidro – [Jeannette Walls] |
| Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes – [Stephen R. Covey] | Fortaleza Digital – [Dan Brown] |
| Fundação – [Isaac Asimov] | O Pequeno Príncipe – [Antoine De Saint-Exupery] |
| O morro dos ventos uivantes – [Emily Bronte] | Sangue de Lobo – [Helena Gomes e Rosana Rios] |
| Na natureza selvagem – [John Krakauer] | Nunca desista dos seus sonhos – [Augusto Cury] |
| O livro da filosofia {Editora Globo} | <i>Trilogia</i> Senhor dos Anéis – [J. R.R Tolkien] |
| Poesia de Neruda | Violetas na Janela – [Vera Lúcia] |
| Lavoura Arcaica – [Raduan Nassar] | Não respondeu |

Na primeira pergunta, justo como a anteriormente analisada “escritor mais importante”, pretendia “mexer” com o conceito que as pessoas tinham de “mais importante ‘para o mundo’”; metade das pessoas da rodoviária apontou livros religiosos, cinco delas, especificamente, a Bíblia. Enquanto isso, na livraria, somente uma pessoa apontou a Bíblia. Feita a ressalva de que essa análise não tem o mínimo valor quantitativo, só é possível ressaltar uma leve impressão de que o público mais elitizado tem a tendência de ater-se menos à importância que a sociedade brasileira dá aos livros religiosos, sendo, em sua maioria, cristã (a pesquisa Retratos do Brasil apontou 88% da amostra pesquisada – entre leitores e não-leitores – como adeptos à religiões cristãs). Para a amostra da livraria, apareceram livros de diferentes áreas, com

diversos propósitos, fato que pode esboçar o acesso mais diversificado deste público a materiais diferentes.

Os títulos dos livros favoritos foram bastante diversificados e, logicamente, esta escolha remonta, de várias formas, a experiência pessoal de cada leitor. Partilho agora a de alguns dos entrevistados, como o que indicou a saga *Harry Potter* porque fora sua primeira experiência literária; ele havia crescido “junto” com as personagens (e não posso deixar de “me ver” nele, já que, além dos gibis, também tive uma experiência marcante imersa no mundo mágico de Harry Potter) e creditava toda a sua paixão pela leitura a estes sete livros. Como ele estava bastante animado em relatar suas experiências de leitura, acabamos conversando mais um pouco após a entrevista, e não posso deixar de registrar sua opinião sobre a leitura: “Se uma pessoa não gosta de ler, é por que ainda não encontrou o livro certo!”

Outra experiência interessante foi a de uma moça, que encontrou nos livros espíritas, principalmente em um intitulado “Violetas na janela”, alívio e conforto para a dor que sente pela morte recente de seu filho, tão jovem quanto a moça que, no livro, relata sua experiência pós-morte de maneira serena. Por mais que sua postura em relação à fé contribua para o enfrentamento da circunstância, já que ela me confessou tomar por verdade possível a sugestão do livro de que o mesmo tenha acontecido ao seu filho, ainda acredito que a identificação dela com a história transcende esta simples convicção de realidade e, mesmo que ela não tomasse o conteúdo do livro por verídico, ainda assim o efeito de alívio poderia acontecer; seria, assim, concretizado o papel meritório da ficção em possibilitar esta identificação e auxiliar as pessoas, de alguma forma.

Na investigação do motivo de terem gostado de algum dos últimos livros que leram, encontrei experiências diversificadas. Somente nas respostas da livraria é que apareceram justificativas que podem ser encaixadas como “literárias”, apontando aspectos da construção da narrativa, e não somente do enredo, como menciona esta jovem sobre a leitura de *Os irmãos Karamazov*: “gostei porque o autor escreve muito bem, a história é complexa e pode ser contextualizada com a atualidade.” Também nesta opinião sobre *Deus, um delírio* –“ é interessante pela forma com que o autor estrutura e representa os argumentos, são elaborados e consistentes. É como se fosse ‘a bíblia’ do ateu.”

O depoimento de um dos entrevistados menciona a escolha da última leitura, que fora motivada pela indicação de uma obra vencedora do Prêmio de Literatura de São Paulo; ele teve acesso a esta informação, mas entende e partilha o seu valor simbólico de prestígio e busca, pela leitura, se integrar a um seleto grupo que corrobora tais valores dominantes.

Na rodoviária, percebi encontros de identificação entre leitores e histórias, nem por isso, o valor deles é menor. Um leitor citou o livro *Anjos e demônios*, “por causa da trama, que mexe com o estereótipo da igreja católica, ainda mais neste momento que estamos vivendo aqui no Brasil, com a visita do Papa.” Foi o que lhe chamou atenção à leitura, e também me relatou já conhecer outras obras do mesmo autor e gostar da maneira que ele escreve, bem como dos enredos que desenvolve. Outro leitor aponta *Uma vida sem limites*, onde “o autor conta sua história real de superação, e é como se ele estivesse falando com você.” Ele se sente incluso pela linguagem acessível do texto e, ao construir o cenário a partir das descrições apontadas, coloca-se no lugar do outro e se vê compadecido e admirado; por mais que não tenha vivido a mesma situação, enxergou nesta dor alguma de suas dores, e o alívio do outro pode ter se tornado o seu alívio.

A pesquisa, enfim, possibilitou-me fazer pequenos apontamentos da relação de leitores brasilienses de dois ambientes socioculturais diferentes com o texto literário. A coleta de dados numéricos foi irrisória, como deveria; mas as impressões, por mais que não tenham sido dimensionadas aqui pela linguagem, foram intensamente vívidas nos meus encontros com pessoas tão diferentes, permitindo-me enxergar “um pouco mais” de cada uma delas, além de me levar a crer que a leitura as leva a enxergar muito mais do mundo.

CONCLUSÃO

A leitura é uma experiência que permite o acesso ao conhecimento. Seja de um conhecimento específico, elaborado; ou de um conhecimento básico, elementar e técnico: estar inserido no mundo letrado já garante às pessoas ferramentas de diferenciação para viver no mundo social, mesmo que esta distinção chegue ao ponto de oprimir àqueles que não estão plenamente inseridos, os que não dominam o “elaborado”.

Ao aprender a ler, das mais diversas formas, é aberto um novo espaço que favorece a construção de si mesmo, seja partindo da utilização de narrativas para refazer seus caminhos e partilhar, seja pela identificação com a narrativa de outras pessoas. O contato com esta experiência é imprescindível; somente a partir dele é que podemos avaliar a repercussão de maneira individual e valorizá-lo, pois é preciso conhecer o objeto. O livro por si só, sem leitor, pode ter um valor simbólico de grandiosidade intelectual. Mas o seu valor palpável está entre as linhas, e só o saberá quem chegar a elas, ainda que não consiga ler “entrelinhas”.

Citando pela última vez Laub, ele rebate mais uma falácia sobre a literatura, a de que "O texto ficcional é autônomo." Ele diz: “Dá para acreditar nisso, como no Papai Noel da isenção, mas a referência de toda escrita é a memória do seu autor, que não necessariamente é a memória de coisas vividas. Só uso a palavra "casa" porque sei o que é uma casa --já morei numa, já entrei em outras tantas, já vi fotos e filmes e ouvi relatos a respeito--, e isso também é autobiografia. E eu ousou completar lembrando o valorda experiência do leitor, a sua memória que, ao ler “casa”, imagina uma casa, e cada pessoa vai imaginar uma diferente, porque a vivência dos leitores também é diferente.

Reconhecendo a impossibilidade de se encerrar a questão de métodos efetivos para chegar a esse acesso, reafirmo minha visão idealista de continuar buscando meios de “trocar sugestões”, de visitar outros mundos para encontrar um mundo seu; e, se o próprio papel na vida real ficar aquém daquelas construções possíveis, que a certeza de um espaço único experienciado preencha lacunas, vazios inexplicáveis que serão muito bem ocupados por palavras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“Brasília contrasta riqueza e desigualdade após quase 50 anos de existência” em *Notícias Uol*. 15 abr.2010. Internet. Disponível em:

<<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/especial/2010/brasil-50-anos/2010/04/15/brasil-contrast-riqueza-e-desigualdade-apos-quase-50-anos-de-existencia.jhtm>>. Acesso em 17 jul. 2013.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento*. Tradução Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. Porto Alegre: Ed.Zouk, 2007.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: *Vários escritos*. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 235-263.

CORREA, Maria de Fátima ToninLunardi. “Retratos da Leitura no Brasil”. *Revista Contrapontos*, Itajaí, SC., v. 10, n. 3, ago. 2010. ISSN 1984-7114. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2073>>. Acesso em: 10 Jul. 2013.

“Goiânia é a cidade mais desigual do Brasil” em *Estadão.com.br*. 20 mar. 2010. Disponível em:<<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,goiania-e-a-cidade-mais-desigual-do-brasil,526930,0.htm>>. Acesso em 25 jul. 2013.

LAUB, Michel. “Falácias sobre a literatura”em*Folha de São Paulo online*. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/michellaub/2013/07/1313009-falacias-sobre-a-literatura.shtml>>. Acesso em 19 jul. 2013.

MATA, Anderson Luís Nunes da.*As fraturas no projeto de uma literatura nacional: representação na narrativa brasileira contemporânea*. Tese (Doutorado em Literatura) -Universidade de Brasília - Programa de Pós Graduação em Literatura, 2010.

PETIT, Michele. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. Trad. de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.

_____. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008.

“Retratos da leitura no Brasil”. 2. ed. Instituto Pró-Livro. 2008. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Acesso em 15 jun. 2013.

SETTON, Maria da Graça Jachinto. “Uma introdução a Pierre Bourdieu” em *Revista Cult*. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/uma-introducao-a-pierre-bourdieu/>>, Acesso em 20 jul. 2013.

TAYLOR, Roger L. *Arte, inimiga do povo*. Trad. Maria Cristina Vidal Borba. São Paulo: Conrad, 2005.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (x) Livraria

Nome: Adílson

Sexo: (x) Masculino () Feminino

Idade: 57 anos

Profissão: Médico psiquiatra

Escolaridade: Superior

Escola/Faculdade em que estudou (última):
UnB

Se ensino superior, qual curso? Medicina

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- (x) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- (x) Imprensa (meio digital)
- (x) Livros não literários
- (x) Livros de literatura
- () Livros religiosos
- (x) Livros espirituais

4. Com que frequência lê literatura?

- (x) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção (x) Poesia (x) livros técnicos

b) Em que suporte? (x) Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? 30 livros
- nos últimos 3 meses? 7 livros
- no último mês? 2 livros

7. Que livros leu?

Suicídio e Alma - James Hillman
O mito da análise - James Hillman
A bíblia

8. Está lendo algo no momento? O quê? O mito da análise

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Prazer

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Significado para a vida

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Augusto Cury

12. Qual é o seu autor favorito?

Augusto Cury

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

Exílo (séc5 a.C.)

14. Qual é o seu livro favorito?

A bíblia

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

A força do caráter e A poética da realidade – James Hillman. Conecta o inconsciente com o consciente. E ensina que as pessoas tem que se preparar para a realidade da vida. Gera equilíbrio.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (X) Livraria

Nome: **Airon**

Sexo: (x) Masculino () Feminino

Idade: **28 anos**

Profissão: **Professor/Comerciante**

Escolaridade: **Superior completo**

Escola/Faculdade em que estudou (última):
UnB

Se ensino superior, qual curso? **Ed. Física**

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
- (x) até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- (x) Imprensa (meio impresso)
- (x) Imprensa (meio digital)
- (x) Livros não literários
- (x) Livros de literatura
- (x) Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- (x) até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? (x) Ficção () Poesia

b) Em que suporte? (x) Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **6 livros**
- nos últimos 3 meses? **2 livros**
- no último mês? -

7. Que livros leu?

Caminhos – volta ao mundo de bicicleta – [Argus Caruso Saturnino]

Queimando tudo – [Thimothy White] – biografia de Bob Marley

8. Está lendo algo no momento? O quê?
Não

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Informação.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Diversão.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Inúmeros.

12. Qual é o seu autor favorito?

John Krakauer

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

A semente de mostarda

14. Qual é o seu livro favorito?

Na natureza Selvagem - John Krakauer

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

A semente de mostarda. Devido à reflexão que faz sobre a vida no mundo.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (X) Livraria

Nome: **Alander**

Sexo: (x) Masculino () Feminino

Idade: **31 anos**

Profissão: **Estudante**

Escolaridade: **Superior cursando**

Escola/Faculdade em que estudou (última):
UnB

Se ensino superior, qual curso? **Filosofia**

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- (x) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- (x) Imprensa (meio impresso)
- (x) Imprensa (meio digital)
- (x) Livros não literários
- (x) Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- (x) 1 vez por mês

5. a) O que lê? (x) Ficção () Poesia

b) Em que suporte? (x) Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **3 livros**
- nos últimos 3 meses? **1 livros**
- no último mês? -

7. Que livros leu?

Noah foge de casa – [John Boyne]

8. Está lendo algo no momento? O quê?

Livros técnicos

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Conhecimento é poder!

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

É preciso. Ficção é importante para alimentar a fantasia, pra vida não ficar técnica. Pra fugir da realidade.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Platão

12. Qual é o seu autor favorito?

Lou Marinoff (filósofo)

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

As sete leis espirituais do sucesso – [Deepak Chopra]

14. Qual é o seu livro favorito?

O livro da filosofia {Editora Globo – que só lança livros bons}

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Noah foge de casa. Paródia com Pinóquio, estratégia do autor de misturar ficção com realidade. Supremamente, suspense. Pinóquio faz parte da minha infância, e “recordar é viver”.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (x) Livraria

Nome: **Bernadete**

Sexo: () Masculino (x) Feminino

Idade: **54 anos**

Profissão: **Secretária Executiva**

Escolaridade: **Pós graduada**

Escola/Faculdade em que estudou (última):
ESUP/ Católica

Se ensino superior, qual curso? **Letras e Direito**

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- (x) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- (x) Imprensa (meio impresso)
- (x) Imprensa (meio digital)
- (x) Livros não literários
- (x) Livros de literatura
- (x) Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

Lia mais antes, quando era obrigada pelo curso de letras

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- (x) 1 vez por mês

5. a) O que lê? (x) Ficção () Poesia

b) Em que suporte? (x) Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **3 livros**
- nos últimos 3 meses? -
- no último mês? -

7. Que livros leu? (na época da faculdade)

Os Lusíadas [que foi uma tortura]
Vários de Machado de Assis
Vários clássicos

8. Está lendo algo no momento? O quê?
não

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Conhecimento

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Informações, outras histórias

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

-

12. Qual é o seu autor favorito?

Machado de Assis

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

Livros técnicos – da área de trabalho

14. Qual é o seu livro favorito?

Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes – [Stephen R. Covey]

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Transmitem coisas da atualidade, lições de vida, enriquecem o vocabulário.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (X) Livraria

Nome: **Elines**

Sexo: () Masculino (x) Feminino

Idade: **23 anos**

Profissão: **Estudante**

Escolaridade: **Superior cursando**

Escola/Faculdade em que estudou (última):
UnB

Se ensino superior, qual curso? **Pedagogia**

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM ()
NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- (x) 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- (x) Imprensa (meio digital)
- () Livros não literários
- (x) Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- (x) 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? (x) Ficção () Poesia

b) Em que suporte? (x) Impresso ()
Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **5 livros**
- nos últimos 3 meses? **2 livros**
- no último mês? **1 livros**

7. Que livros leu?

Os irmãos Karamazov – [Dostoiévski]
Budapeste – [Chico Buarque]
Misto quente – [Bukowski]

8. Está lendo algo no momento? O quê?
não

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Informação.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Diversão/lazer.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Dostoiévski

12. Qual é o seu autor favorito?

Dostoiévski

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

O contrato social – [Rousseau]

14. Qual é o seu livro favorito?

Os irmãos Karamazov.

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Os irmãos Karamazov. Porque o autor escreve muito bem, a história é complexa, e é contextualizada com a atualidade.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (x) Livraria

Nome: **Elvira**

Sexo: () Masculino (x) Feminino

Idade: **34 anos**

Profissão: **Do lar**

Escolaridade: **Superior completo**

Escola/Faculdade em que estudou (última):
SOPECS - Pernambuco

Se ensino superior, qual curso? **Direito**

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- (x) 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- (x) Imprensa (meio digital)
- () Livros não literários
- (x) Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- (x) 1 vez por mês

5. a) O que lê? (x) Ficção () Poesia (x) **Biografia**

b) Em que suporte? () Impresso (x) Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **10 livros**
- nos últimos 3 meses? **4 livros**
- no último mês? **1 livro**

7. Que livros leu?

Somos tão jovens – biografia renato Russo

Biografia do João W. Nery (transexual)

8. Está lendo algo no momento? O quê?
não

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Relaxamento

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Não lê muita literatura

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Marcelo Neves (teórico do Direito)

12. Qual é o seu autor favorito?

Não tem.

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

Não acha q exista um só.

14. Qual é o seu livro favorito?

Só as mães são felizes – Lucinha de Araújo

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Biografia João W. Nery. Porque é atípico e prende na leitura.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (x) Livraria

Nome: Felipe

Sexo: (x) Masculino () Feminino

Idade: 27 anos

Profissão: Designer

Escolaridade: Superior cursando

Escola/Faculdade em que estudou (última):
UnB

Se ensino superior, qual curso? Sociologia

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- (x) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- () Imprensa (meio digital)
- (x) Livros não literários
- () Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- (x) 1 vez por mês

5. a) O que lê? (x) Ficção () Poesia

b) Em que suporte? (x) Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? 1 livro
- nos últimos 3 meses? -
- no último mês? -

7. Que livros leu?

Fundação – Isaac Aismov

8. Está lendo algo no momento? O quê?
Livros técnicos

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Fundamental para a profissão

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Entretenimento.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Filósofos - Aristóteles

12. Qual é o seu autor favorito?

Não tem.

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

Elementos do estilo tipográfico (técnico)

14. Qual é o seu livro favorito?

Fundação

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Irmãos Karamazov. Por causa da temática, que tem filosofia, religião. O contexto histórico russo, que eu acho interessante.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (x) Livraria

Nome: Luiz Gustavo

Sexo: (x) Masculino () Feminino

Idade: 20 anos

Profissão: Consultor literário

Escolaridade: Superior cursando

Escola/Faculdade em que estudou (última):
UnB

Se ensino superior, qual curso? Artes
Plásticas

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM ()
NÃO

2. Com que frequência?

- (x) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- () Imprensa (meio digital)
- () Livros não literários
- (x) Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- (x) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? (x) Ficção () Poesia

b) Em que suporte? (x) Impresso ()
Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? 20 livros
- nos últimos 3 meses? 5 livros
- no último mês? 2 livros

7. Que livros leu?

Guerra dos Tronos
As vantagens de ser invisível
Laranja Mecânica

8. Está lendo algo no momento? O quê?
O triunfo dos pelos (contos nacionais
contemporâneos)

9. O que a leitura significa para o seu
cotidiano?

Conhecer coisas novas, estar aberto para
pontos de vista diferentes, liberdade que o
livro traz pelo conhecimento.

10. O que a leitura de literatura significa
para o seu cotidiano?

Momento de relaxar e esquecer os
problemas do cotidiano, e entrar num
mundo novo.

11. Qual é o escritor que você considera o
mais importante?

Considero que cada autor tem a sua
importância, até mesmo os dos livros ruins.

12. Qual é o seu autor favorito?

J. K. Rowling
Scott Westerfeld
Neal Gaiman

13. Qual é o livro que você considera o
mais importante?

Cada livro tem sua importância

14. Qual é o seu livro favorito?

Harry Potter (livro da infância, cresci lendo,
mágico. Iniciou no mundo da literatura.)

15. Das suas últimas leituras, qual você
mais gostou? Por quê?

Triunfo dos pelos. Porque é de autores
contemporâneos, e eu não tinha tido
contato. Os contos surpreenderam, porque
a experiência anterior era massante e
cansativa, e este, pela narrativa ágil, vai
direto ao ponto.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (x) Livraria

Nome: **Marcelo**

Sexo: (x) Masculino () Feminino

Idade: **55 anos**

Profissão: **universitário**

Escolaridade:

Escola/Faculdade em que estudou (última):
UnB

Se ensino superior, qual curso? **Direito**

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- (x) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- (x) Imprensa (meio impresso)
- (x) Imprensa (meio digital)
- (x) Livros não literários
- (x) Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- (x) até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? (x) Ficção () Poesia

b) Em que suporte? (x) Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **4 ou 5 livros**
- nos últimos 3 meses? **1**
- no último mês? -

7. Que livros leu?

Literatura brasileira – clássicos

“Faca” – Ronaldo Brito

8. Está lendo algo no momento? O quê?

Anna Karenina – Tolstoi

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Amplia os horizontes, deixa você mais rico

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Efeito prático para ajudar nas formas de nos expressarmos, torna mais maleável para ver o mundo, outras possibilidades ver o mundo de outra maneira.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Shakespeare

12. Qual é o seu autor favorito?

Raduan Nassar

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

-

14. Qual é o seu livro favorito?

Lavoura Arcaica – Raduan Nassar

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

“Faca” - Ronaldo Brito (Ganhou prêmio de literatura em SP). Dificuldade em retornar sua origem e ver que você se afastou, ver com outros olhos, temática de busca.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (x) Livraria

Nome: **Normélia**

Sexo: () Masculino (x) Feminino

Idade: **58 anos**

Profissão: **Secretária Executiva**

Escolaridade: **Superior completo**

Escola/Faculdade em que estudou (última):

UFCE

Se ensino superior, qual curso? **Letras**

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM () NÃO

2. Com que frequência?

() Todos os dias

(x) até 3 vezes por semana

() 1 vez por semana

() 1 vez por mês

3. O que lê?

() Imprensa (meio impresso)

() Imprensa (meio digital)

() Livros não literários

(x) Livros de literatura

() Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

(x) Todos os dias

() até 3 vezes por semana

() 1 vez por semana

() 1 vez por mês

5. a) O que lê? (x) Ficção () Poesia

b) Em que suporte? (x) Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **8 livros**

- nos últimos 3 meses? **1 livro**

- no último mês? -

7. Que livros leu?

Lula, o filho do Brasil

A mosca azul – Frei Beto

Cem anos de solidão – Garcia Marquez

8. Está lendo algo no momento? O quê?
não

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Passatempo, diversão, cultura, lazer

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Passatempo, diversão, cultura, lazer.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

José de Alencar

12. Qual é o seu autor favorito?

Pablo Neruda

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

A bíblia

14. Qual é o seu livro favorito?

Vários. Cem anos de solidão marcou.

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

A Mosca Azul, conta uma história que desencantou a ideia que tinha do Lula e do PT, e foi um choque de realidade.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (x) Livraria

Nome: Roberto

Sexo: (x) Masculino () Feminino

Idade: 48 anos

Profissão: Funcionário público

Escolaridade: Superior completo

Escola/Faculdade em que estudou (última):

Uneb

Se ensino superior, qual curso? Letras e Administração

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- (x) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- (x) Imprensa (meio impresso)
- (x) Imprensa (meio digital)
- (x) Livros não literários
- (x) Livros de literatura
- (x) Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- (x) 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção (x) Poesia

b) Em que suporte? (x) Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? 4 livros
- nos últimos 3 meses? -
- no último mês? -

7. Que livros leu?

Incidente em Antares – Érico Veríssimo
A cantada irresistível (contos)
Jesus Cristo Libertador – Leonardo Boff

8. Está lendo algo no momento? O quê?
Possíveis Amores – Milan Kundera

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Lazer, conhecimento.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Lazer.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Machado de Assis

12. Qual é o seu autor favorito?

Milan Kundera

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

A Insustentável leveza do ser – Milan Kundera

14. Qual é o seu livro favorito?

Dom Casmurro
Crime e Castigo

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

A Cantada irresistível, porque é divertido e o fez rir..

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (**X**) Livraria

Nome: Sandoval

Sexo: (**x**) Masculino () Feminino

Idade: 43 anos

Profissão: Servidor Público Estadual

Escolaridade: Mestre

Escola/Faculdade em que estudou (última):
UFRJ

Se ensino superior, qual curso? Sociologia

1. Tem o hábito de ler? (**x**) SIM ()
NÃO

2. Com que frequência?

- (**x**) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- (**x**) Imprensa (meio impresso)
- (**x**) Imprensa (meio digital)
- (**x**) Livros não literários
- (**x**) Livros de literatura
- (**x**) Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- (**x**) 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção (**x**) Poesia

b) Em que suporte? (**x**) Impresso (**x**)
Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? 2 livros inteiros – 6 fragmentos
- nos últimos 3 meses? 1 livros
- no último mês? -

7. Que livros leu?

Deus, um delírio – [Richard Dawkins]
Dom Quixote – [Cervantes]
Toda poesia – [Paulo Leminski]

8. Está lendo algo no momento? O quê?
Livros técnicos

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Informação – durante a semana, para o trabalho

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?
Prazer. Poesia, conto.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Machado de Assis.

12. Qual é o seu autor favorito?

Neruda
Leminski
Ana Diniz (blog)

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

Dom Quixote

14. Qual é o seu livro favorito?

Poesia do Neruda

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Deus, um delírio. Interessante, pois é como se fosse a bíblia do ateu, forma como o autor estrutura e apresenta os argumentos é elaborada e consistente.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (x) Livraria

Nome: **Stela**

Sexo: () Masculino (x) Feminino

Idade: **49 anos**

Profissão: **Professora**

Escolaridade: **Pós graduada**

Escola/Faculdade em que estudou (última):
Univ. Metodista

Se ensino superior, qual curso? **Gestão empresarial**

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- (x) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- (x) Imprensa (meio digital)
- (x) Livros não literários
- () Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- (x) 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção (x) Poesia

b) Em que suporte? (x) Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **3 livros**

- nos últimos 3 meses? -
- no último mês? -

7. Que livros leu?

Doidas e Santas – Marta Medeiros
O Guardador de Rebanhos – Fernando Pessoa

8. Está lendo algo no momento? O quê?
Fala sério – Ellen DeGeneres

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Agrega conhecimento, aprendizagem, cultura e abre horizontes.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Uma deliciosa viagem.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Guimarães Rosa

12. Qual é o seu autor favorito?

Drummond
Pessoa
Clarice Lispector

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

-

14. Qual é o seu livro favorito?

O Morro dos ventos uivantes – [Emily Bronte]

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Doidas e Santas, de contos. Porque estou chegando aos 50 anos, e fala de mulheres na maturidade, da questão da irreverência,

de soltar as amarras, me fez refletir e me identificar.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária (x) Livraria

Nome: **Tiago**

Sexo: (x) Masculino () Feminino

Idade: **27 anos**

Profissão: **Consultor literário**

Escolaridade: **Superior cursando**

Escola/Faculdade em que estudou (última):
UPIS

Se ensino superior, qual curso? **História**

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- (x) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- () Imprensa (meio digital)
- (x) Livros não literários
- (x) Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- (x) Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção (x) Poesia

b) Em que suporte? (x) Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **40 ou mais livros**

- nos últimos 3 meses? **De 12 a 15**
- no último mês? **3**

7. Que livros leu?

O Andarilho das estrelas – [Jack London]
Milagrário Pessoal – [José
Eduardo Aguiar]
Fogo Morto – José Lins do Rego

8. Está lendo algo no momento? O quê? **O**
lustre – Clarice Lispector

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Fuga da realidade

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Olhar político da sociedade.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Hermann Hesse

12. Qual é o seu autor favorito?

José Lins do Rego

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

Dom Quixote – [Cervantes]

14. Qual é o seu livro favorito?

O Encontro Marcado – [Fernando Sabino]

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

O Andarilho das estrelas, pois remete um
aprendizado através de uma experiência
muito drástica. Remete à atualidade.

QUESTIONÁRIO

Local: Rodoviária () Livraria

Nome: **Adriana**

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: **34 anos**

Profissão: **Assistente Social**

Escolaridade: **Superior Completo**

Escola/Faculdade em que estudou (última): **UnB**

Se ensino superior, qual curso?
Serviço Social

1. Tem o hábito de ler? SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- Imprensa (meio impresso)
- () Imprensa (meio digital)
- Livros não literários
- Livros de literatura
- Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção () Poesia

b) Em que suporte? Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **3 livro**

- nos últimos 3 meses? **1 livro**

- no último mês? **1 livro**

7. Que livros leu?

A menina que Roubava Livros
Crônicas de Nárnia

8. Está lendo algo no momento? O quê?
As crônicas de Nárnia

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Entretenimento sem afastar-se da leitura.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Transportar/ fazer identidade.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Jorge Amado

12. Qual é o seu autor favorito?

Jorge Amado.

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

Dom Casmurro.

14. Qual é o seu livro favorito?

O Pequeno Príncipe.

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

O baú vermelho.

QUESTIONÁRIO

Local: Rodoviária () Livraria

Nome: **Alcides**

Sexo: Masculino () Feminino

Idade: **30 anos**

Profissão: **Atendente de clínica veterinária**

Escolaridade: **Superior
incompleto/cursando**

Escola/Faculdade em que estudou
(última): **Faculdade Evangélica**

Se ensino superior, qual curso?
Filosofia/Letras

1. Tem o hábito de ler? SIM ()
NÃO

2. Com que frequência?

- Todos os dias
 até 3 vezes por semana
 1 vez por semana
 1 vez por mês

3. O que lê?

- Imprensa (meio impresso)
 Imprensa (meio digital)
 Livros não literários
 Livros de literatura
 Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- Todos os dias
 até 3 vezes por semana
 1 vez por semana
 1 vez por mês

5. a) O que lê? Ficção Poesia

b) Em que suporte? Impresso ()
Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **8 livros**
- nos últimos 3 meses? **3 livros**
- no último mês? **1 livro**

7. Que livros leu?

**Livro de ouro da mitologia grega
Fragmentos – Machado de Assis**

8. Está lendo algo no momento? O quê?
A magia de Hecart (ocultismo)

9. O que a leitura significa para o seu
cotidiano?

**Instrução, orientação, se torna mais
orientado para ajudar a caminhar melhor.
Ajuda no trabalho e na vida social.**

10. O que a leitura de literatura significa
para o seu cotidiano?

**Forma de descansar a mente do que
vemos de comum e também é cultura,
podemos conhecer vários elementos que
não tem contato com a realidade.**

11. Qual é o escritor que você considera o
mais importante?

Heidegger (existencialismo)

12. Qual é o seu autor favorito?

vários

13. Qual é o livro que você considera o
mais importante?

A bíblia

14. Qual é o seu livro favorito?

Senhor dos anéis

15. Das suas últimas leituras, qual você
mais gostou? Por quê?

**Senhor dos Anéis. Criação que fala sobre o
mal de uma forma diferente de como o
malpe tratado em outras obras de ficção.
Parece um mal mais material, mais próximo
da realidade.**

QUESTIONÁRIO

Local: Rodoviária () Livraria

Nome: **Diná**

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: **35 anos**

Profissão: **Artesã**

Escolaridade: **Superior incompleto**

Escola/Faculdade em que estudou (última):

Se ensino superior, qual curso?

Arquitetura

1. Tem o hábito de ler? () SIM () NÃO
 Já teve

2. Com que frequência?

- Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- Imprensa (meio digital)
- () Livros não literários
- () Livros de literatura
- Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- Todos os dias **antigamente**
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção () Poesia

b) Em que suporte? () Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **1 livro**
- nos últimos 3 meses? -
- no último mês? -

7. Que livros leu?

O seminarista

8. Está lendo algo no momento? O quê?

Apostila de concurso

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Para a mente, dormação do ser humano, amadurecimento, melhora o relacionamento com as pessoas.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Conhecer outros mundos

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

-

12. Qual é o seu autor favorito?

Augusto Cury

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

A bíblia

14. Qual é o seu livro favorito?

Nunca desista dos seus sonhos – Augusto Cury

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Nunca desista dos seus sonhos – Augusto Cury

QUESTIONÁRIO

Local: Rodoviária () Livraria

Nome: **Eronilde**

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: **38 anos**

Profissão: **enfermeira**

Escolaridade: **Superior completo**

Escola/Faculdade em que estudou
(última): **UNIP**

Se ensino superior, qual curso?
enfermagem

1. Tem o hábito de ler? () SIM ()
NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
() até 3 vezes por semana
() 1 vez por semana
() 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
() Imprensa (meio digital)
() Livros não literários
() Livros de literatura
() Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
() até 3 vezes por semana
() 1 vez por semana
() 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção () Poesia

b) Em que suporte? () Impresso ()
Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **3 livros**
- nos últimos 3 meses? -
- no último mês? -

7. Que livros leu?

Fragments – Machado de Assis

8. Está lendo algo no momento? O quê?
Não

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Para melhorar o entendimento, para escrever e falar melhor.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Não tenho muito hábito, leio mais por obrigação.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Machado de Assis

12. Qual é o seu autor favorito?

-

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

-

14. Qual é o seu livro favorito?

Auto ajuda

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Dinâmica da transformação. Ajuda no interior, saber internalizar as situações do livro e melhorar como pessoa.

b) Em que suporte? () Impresso ()
Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **1 ou 2 livros**
- nos últimos 3 meses? -
- no último mês? -

7. Que livros leu?

Amor proibido – Janet Taylor

8. Está lendo algo no momento? O
quê? **Não**

9. O que a leitura significa para o seu
cotidiano?

Conhecimento, abre os horizontes

10. O que a leitura de literatura significa
para o seu cotidiano?

Leio pouco.

11. Qual é o escritor que você considera o
mais importante?

Drummond

12. Qual é o seu autor favorito?

Augusto Cury

13. Qual é o livro que você considera o
mais importante?

**A bíblia, pois é o único que revela o
passado, o presente e o futuro**

14. Qual é o seu livro favorito?

Amor Proibido – Janet Dailey

15. Das suas últimas leituras, qual você
mais gostou? Por quê?

**Não lembra o nome, mas era uma história
baseada na bíblia.**

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária () Livraria

Nome: **João**

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: **25 anos**

Profissão: **vigilante**

Escolaridade: **ensino médio**

Escola/Faculdade em que estudou
(última):-

Se ensino superior, qual curso? -

1. Tem o hábito de ler? () SIM ()
NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- () Imprensa (meio digital)
- () Livros não literários
- () Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês
- () **2 vezes por ano**

5. a) O que lê? () Ficção () Poesia

b) Em que suporte? () Impresso ()
Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **3 livros**
- nos últimos 3 meses? -
- no último mês? -

7. Que livros leu?

**Os da Coleção Patrícia (espíritas) [porque
lhe indicaram]**

8. Está lendo algo no momento? O
quê? **Não**

9. O que a leitura significa para o seu
cotidiano?

Cultura

10. O que a leitura de literatura significa
para o seu cotidiano?

**Alívio, paz, pois perdi um filho ainda jovem
recentemente e me confortou saber que a
vida continua.**

11. Qual é o escritor que você considera o
mais importante?

Chico Xavier

12. Qual é o seu autor favorito?

-

13. Qual é o livro que você considera o
mais importante?

Os do espiritismo

14. Qual é o seu livro favorito?

-

15. Das suas últimas leituras, qual você
mais gostou? Por quê?

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária () Livraria

Nome: **Josineide**

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: -

Profissão: **técnica em enfermagem**

Escolaridade: **técnico**

Escola/Faculdade em que estudou
(última): -

Se ensino superior, qual curso? -

1. Tem o hábito de ler? () SIM ()
NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- () Imprensa (meio digital)
- () Livros não literários
- () Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção () Poesia

Violetas na janela (Coleção Patrícia).
Porque é a história de uma jovem que
perdeu a vida, assim como o meu filho....

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária () Livraria

Nome: **Josineide**

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade:-

Profissão: **técnica em enfermagem**

Escolaridade: **técnico**

Escola/Faculdade em que estudou
(última):-

Se ensino superior, qual curso?-

1. Tem o hábito de ler? () SIM ()
NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
() até 3 vezes por semana
() 1 vez por semana
() 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
() Imprensa (meio digital)
() Livros não literários
() Livros de literatura
() Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
() até 3 vezes por semana
() 1 vez por semana
() 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção () Poesia

b) Em que suporte? () Impresso ()
Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **3 livros**
- nos últimos 3 meses? -
- no último mês? -

7. Que livros leu?

**Os da Coleção Patrícia (espíritas) [porque
lhe indicaram]**

8. Está lendo algo no momento? O
quê? **Não**

9. O que a leitura significa para o seu
cotidiano?

Cultura

10. O que a leitura de literatura significa
para o seu cotidiano?

**Alívio, paz, pois perdi um filho ainda jovem
recentemente e me confortou saber que a
vida continua.**

11. Qual é o escritor que você considera o
mais importante?

Chico Xavier

12. Qual é o seu autor favorito?

-

13. Qual é o livro que você considera o
mais importante?

Os do espiritismo

14. Qual é o seu livro favorito?

-

15. Das suas últimas leituras, qual você
mais gostou? Por quê?

Violetas na janela (Coleção Patrícia).
Porque é a história de uma jovem que
perdeu a vida, assim como o meu filho....

QUESTIONÁRIO

Local: Rodoviária () Livraria

Nome: Keilianna

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: 12 anos

Profissão: estudante

Escolaridade: Ensino fundamental
cursando

Escola/Faculdade em que estudou (última):

Se ensino superior, qual curso?

1. Tem o hábito de ler? () SIM ()
NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- () Imprensa (meio digital)
- () Livros não literários
- () Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção () Poesia

b) Em que suporte? () Impresso ()
Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? 50 livros
- nos últimos 3 meses? 15 livros
- no último mês? 5 livros

7. Que livros leu?

Coração de tinta – [Cornelia Funke]
Sangue de lobo – [Helena Gomes]
Como viver para sempre – [Colin
Thompson]

8. Está lendo algo no momento? O quê?
A solidão dos números primos

9. O que a leitura significa para o seu
cotidiano?

Distração

10. O que a leitura de literatura significa
para o seu cotidiano?

Me sinto participante da história

11. Qual é o escritor que você considera o
mais importante?

-

12. Qual é o seu autor favorito?

(esqueceu o nome)

13. Qual é o livro que você considera o
mais importante?

Sangue de lobo

14. Qual é o seu livro favorito?

Sangue de lobo

15. Das suas últimas leituras, qual você
mais gostou? Por quê?

Sangue de lobo. Porque envolve várias
histórias ao mesmo tempo.

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária () Livraria

Nome: **Lorrane**

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: **18 anos**

Profissão: **estudante**

Escolaridade: **Ensino Médio completo**

Escola/Faculdade em que estudou (última):-

Se ensino superior, qual curso?-

1. Tem o hábito de ler? () SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- () Imprensa (meio digital)
- () Livros não literários
- () Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção () Poesia

b) Em que suporte? () Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **9 livros**
- nos últimos 3 meses? **2 livros**
- no último mês? **1 livro**

7. Que livros leu?

50 tons de cinza - trilogia

8. Está lendo algo no momento? O quê? **Renato Russo - biografia**

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Conhecimento, prática, para escrever bem.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Fugir da realidade.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Dan Brown.

12. Qual é o seu autor favorito?

Dan Brown.

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

-

14. Qual é o seu livro favorito?

Fortaleza Digital.

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Um dia. Retrata mulher que perdeu um grande amor, e eu me identifico.

QUESTIONÁRIO

Local: Rodoviária () Livraria

Nome: **Maria**

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: **31 anos**

Profissão: **Empregada doméstica**

Escolaridade: **Ensino fundamental**

Escola/Faculdade em que estudou (última):

Se ensino superior, qual curso?

Direito

1. Tem o hábito de ler? () SIM () NÃO
() **de vez em quando**

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- () Imprensa (meio digital)
- () Livros não literários
- () Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês
- () **a cada 6 meses**

5. a) O que lê? () Ficção () Poesia

b) Em que suporte? () Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **1 livro**
- nos últimos 3 meses? -
- no último mês? -

7. Que livros leu?

De volta para o céu

8. Está lendo algo no momento? O quê?

Não

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Aprender a ler, entrar para a história

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

-

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

-

12. Qual é o seu autor favorito?

Padre Marcelo

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

-

14. Qual é o seu livro favorito?

Ágape – Padre Marcelo

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

De volta para o céu

b) Em que suporte? Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **3 livros**
- nos últimos 3 meses? **1,5 livros**
- no último mês? **1 livro**

7. Que livros leu?

Inferno – Dan Brown
Anjos e Demônios – Dan Brown

8. Está lendo algo no momento? O quê?
A força do hábito

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Informação.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Escape.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Paulo Coelho

12. Qual é o seu autor favorito?

Dan Brown.

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

Dan Brown.

14. Qual é o seu livro favorito?

O código da Vinci.

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Anjos e Demônios. Por causa da trama, estereótipo da igreja católica, ainda mais nesse momento que estamos passando, da vinda do Papa.

QUESTIONÁRIO

Local: Rodoviária () Livraria

Nome: **Maurizio**

Sexo: Masculino () Feminino

Idade: **24 anos**

Profissão: **segurança**

Escolaridade: **Ensino médio completo.**

Escola/Faculdade em que estudou (última):

Se ensino superior, qual curso?

1. Tem o hábito de ler? SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
- até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- () Imprensa (meio digital)
- Livros não literários
- Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? Ficção () Poesia

QUESTIONÁRIO

Local: () Rodoviária () Livraria

Nome: **Roseana**

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: **33 anos**

Profissão: **babá**

Escolaridade: **Ensino médio**

Escola/Faculdade em que estudou (última):
-

Se ensino superior, qual curso? -

1. Tem o hábito de ler? () SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- () Imprensa (meio digital)
- () Livros não literários
- () Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? () Ficção () Poesia

b) Em que suporte? () Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **40 livros**
- nos últimos 3 meses? **5 livros**
- no último mês? **2 livros**

7. Que livros leu?

O poder da paciência – [M. J. Ryan]
Crepúsculo – [Stephanie Meyer]
Supernanny {ajuda na prática}

8. Está lendo algo no momento? O quê?

A mulher que escreveu a bíblia – [Moacyr Scliar]

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Significa muito. A leitura ajuda a se expressar.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

O livro me conforta muito

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

-

12. Qual é o seu autor favorito?

Augusto Cury

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

A bíblia

14. Qual é o seu livro favorito?

O poder da paciência

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Um livro de autoria de um padre cujo nome ela não se lembrou. Gostou porque o livro fala de Deus, sobre paz e amor. O livro conforta muito, dá paz e liberdade.

QUESTIONÁRIO

Local: Rodoviária () Livraria

Nome: **Vanderson**

Sexo: Masculino () Feminino

Idade: **30 anos**

Profissão: **Operador de empilhadeira.**

Escolaridade:

Escola/Faculdade em que estudou (última):

Se ensino superior, qual curso?

1. Tem o hábito de ler? SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
- até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- Imprensa (meio impresso)
- Imprensa (meio digital)
- Livros não literários
- Livros de literatura
- Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- () até 3 vezes por semana
- 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

5. a) O que lê? Ficção () Poesia

b) Em que suporte? Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **8 livros**
- nos últimos 3 meses? **3 livros**
- no último mês? **1 livro**

7. Que livros leu?

Não lembra

8. Está lendo algo no momento? O quê?
Não

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Fonte de informação.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Cultura, enriquece.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

-

12. Qual é o seu autor favorito?

Paulo Coelho.

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

-

14. Qual é o seu livro favorito?

-

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

-

QUESTIONÁRIO

Local: (x) Rodoviária () Livraria

Nome: **Thaisa**

Sexo: () Masculino (x) Feminino

Idade: **19 anos**

Profissão: **Estudante**

Escolaridade: **Superior cursando**

Escola/Faculdade em que estudou (última):

Se ensino superior, qual curso?

Direito

1. Tem o hábito de ler? (x) SIM () NÃO

2. Com que frequência?

- () Todos os dias
- (x) até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana
- () 1 vez por mês

3. O que lê?

- () Imprensa (meio impresso)
- () Imprensa (meio digital)
- () Livros não literários
- (x) Livros de literatura
- () Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

- () Todos os dias
- (x) até 3 vezes por semana
- () 1 vez por semana

() 1 vez por mês

5. a) O que lê? (x) Ficção () Poesia

b) Em que suporte? (x) Impresso () Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **20 livros**
- nos últimos 3 meses? **3 livros**
- no último mês? **1 livro**

7. Que livros leu?

A cidade do sol
Castelo de vidro
Puros

8. Está lendo algo no momento? O quê?

A resposta

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Lazer.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

Lazer.

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Clarice Lispector

12. Qual é o seu autor favorito?

Não tem

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

-

14. Qual é o seu livro favorito?

Castelo de Vidro

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

A resposta – KathryStockert

- Todos os dias
- até 3 vezes por semana
- 1 vez por semana
- 1 vez por mês

5. a) O que lê? Ficção Poesia

b) Em que suporte? Impresso Digital

6. Quantos livros de literatura leu:

- nos últimos 12 meses? **3 livros**
- nos últimos 3 meses? -
- no último mês? -

7. Que livros leu?

. Está lendo algo no momento? O
quê? **Uma vida sem limites – [Nick Vujicic]**

9. O que a leitura significa para o seu cotidiano?

Conhecimento, desenvolve e exercita o cérebro.

10. O que a leitura de literatura significa para o seu cotidiano?

-

11. Qual é o escritor que você considera o mais importante?

Nenhum, todos tem sua importância.

12. Qual é o seu autor favorito?

-

13. Qual é o livro que você considera o mais importante?

Religiosos

14. Qual é o seu livro favorito?

Todos que já leu

QUESTIONÁRIO

Local: Rodoviária Livraria

Nome: **Vanilson**

Sexo: Masculino Feminino

Idade: **24 anos**

Profissão: **Pintor**

Escolaridade: **Ensino Médio completo**

Escola/Faculdade em que estudou
(última):-

Se ensino superior, qual curso? -

1. Tem o hábito de ler? SIM NÃO

2. Com que frequência?

- Todos os dias
- até 3 vezes por semana
- 1 vez por semana
- 1 vez por mês

3. O que lê?

- Imprensa (meio impresso)
- Imprensa (meio digital)
- Livros não literários
- Livros de literatura
- Livros religiosos

4. Com que frequência lê literatura?

15. Das suas últimas leituras, qual você mais gostou? Por quê?

Uma vida sem limites. Porque o autor conta sua história real de superação, e é como se ele estivesse falando comigo.